

Por Dr. Lauro Arruda - Cardiologista

IGNÁCIO CHÁVEZ SÁNCHEZ

Mexicano expoente da Cardiologia Mundial

Nascido a 31 de janeiro de 1897, em Zirándaro, região de Tierra Caliente, atual estado de Guerrero, México. Em sua terra natal aprendeu as primeiras letras. De 1908 a 1913, cursou o *Colegio Primitivo y Nacional Colegio de San Nicolás Obispo*. Em 1914, ingressou na *Escuela de Medicina de Morelia*, onde estudou os dois primeiros anos do curso. Concluiu sua formação como médico na *Universidad Nacional de México*, graduando-se em 4 de maio de 1920. Para ajudar a se manter durante a faculdade lecionou história do México e Universal. Recém formado, foi nomeado diretor da *Universidad de San Nicolás de Hidalgo en Morelia*, posto que aceitou na condição de exercê-lo só por um ano, para poder dedicar-se ao cargo de professor de Clínica Propedêutica Médica. Em 1922, transferiu-se para a Cidade do México, para dedicar-se às atividades que o ocupariam pelo resto de sua vida: a docência na Escuela Nacional de Medicina de la Universidad de México, a principio como Chefe de Clínica Médica, e a prática médica em hospitais públicos, iniciada como médico interno do Hospital General.

Fez sua especialização em cardiologia em Paris, com os mais eminentes professores da época, Henri Vasquez e Charles Lauby. Posteriormente, estudou em clínicas de Berlim, Praga, Viena, Roma e Bruxelas. Em 1924, fundou a primeira ala de cardiología do Hospital General, a qual dirigiu até 1944. Em 1933, foi eleito diretor da Facultad de Ciências Médicas da UNAM (Universidade Nacional Autônoma do México); em 1938, diretor do Hospital General; em 1943, membro fundador de El Colegio Nacional; em 1944, fundou e foi o primeiro diretor do Instituto Nacional de Cardiología (o primeiro hospital da especialidade no mundo), posto que ocupou até janeiro de 1961, quando foi eleito Reitor da UNAM, exercendo este cargo até abril de 1966. Finalmente, regressaria à direção do Instituto Nacional de Cardiología no período de 1975 a 13 de março de 1979, próximo à sua morte, quando a instituição passou a se chamar Instituto Nacional de Cardiologia Dr. Ignacio Chavez.

O instituto esteve na vanguarda da cardiología mundial, revelando grandes pesquisadores e contribuindo para o desenvolvimento da eletrocardiografia e vetorcardiografia. Dentre os pesquisadores da *Escola Mexicana* destacaram-se: Demetrio Sodi Palares; Enrique Cabrera; Fúlvio Pileggi e João Tranchesi, do Brasil; Paul Puech, da França; e Andrea Nava, da Itália.

Ignácio Chávez fundou a Sociedade Mexicana de Cardiologia (1935) e foi co-fundador, com Paul Dudley White e Charles Laubry, da Sociedade Internacional de Cardiología (1946), em que foi presidente honorário vitalício. Lá, foi o responsável por fundar uma cooperação internacional em cardiología, depois da II Guerra Mundial.

Dr. Chávez foi também o criador e diretor das revistas Arquivos do Instituto de Cardiologia do México (1944-1961) e Arquivos Latinoamericanos de Cardiologia e Hematologia. Foi ainda membro da Academia Nacional de Medicina do México; fellow do American College of Physicians; membro honorário da Academia de Medicina de Buenos Aires e membro do Comitê Internacional dos Colaboradores da revista *Archives des Maladies du Coeur et des Vaisseaux*, de Paris.

Foi homenageado com o título de doutor ou reitor *honoris causa* em noventa e cinco universidades de diferentes países (entre outras: Sorbonne, em Paris; Oxford, na Inglaterra; e Salamanca, na Espanha). Recebeu condecorações de mais de trinta países, entre elas a de Comendador da ordem das Palmas Acadêmicas da França (1963); a Ordem Nacional da Legião de Honra (França, 1933, 1951 e 1966); o Prêmio Nacional de Ciências (1961) e a Medalha de Honra "Belisario Domínguez", por parte do senado de seu próprio país. Em Atlantic City, EUA, recebeu em 1963 a Medalha de Ouro do American College of Physicians. Participou ainda de

18 diferentes sociedades de cardiología na Américas e Europa. Em 27 de setembro de 1980 foi erguida uma estátua sua num parque em frente ao Centro Médico Nacional do México.

A obra de Ignacio Chávez é vasta e diversificada. A parte mais significativa foi editada nos cinco volumes da coleção comemorativa que o Colegio Nacional, a UNAM, a Secretaría de Saúde, o Instituto Nacional de Cardiología e o Fundo de Cultura Económica publicaram em 1997 para comemorar o centenario de seu nascimento. O sexto volume é uma gravação com seus discursos e os quatro restantes reúnem textos de diversos autores referentes a ele. Chavez publicou seis livros : *Lecciones de clínica cardiológica (1931)*, *Exploración funcional de los riñones y clasificación de las nefropatías (1935)*, *Enfermedades del corazón, cirugía y embarazo (1945)* , *Diego Rivera. Sus frescos en el Instituto Nacional de Cardiología (1946)*, *México en la Cultura Médica (1947)* y *El Instituto Nacional de Cardiología en 1964 (1964)*. São livros de medicina em que expõe seus conhecimentos -então de vanguarda- em relação a enfermidades renais e cardiológicas e faz uma breve história da medicina no México, além de abordar diversos temas com reflexões relacionadas à condição humana e ao humanismo. Defensor do humanismo antropocêntrico , ensinou que “ a preocupação máxima do homem deve ser o homem mesmo “.

A descrição detalhada dos aspectos clínicos da hipertensão pulmonar feita por Ignacio Chavez ficou conhecida como “complejo de la Pulmonar de Chávez”.

Ignacio Chavez presidiu o IV Congresso Mundial de Cardiologia,(1962), na Cidade do México. Foi membro conselheiro do comitê da Organização Mundial de Saúde (OMS,1955) e da Organização dos Estados Americanos (OEA, 1958- 1966). Em 1996, o Comitê Executivo da Federação Mundial de Cardiologia, decidiu que, em seus congressos mundiais, a conferência inaugural passasse a chamar-se Ignacio Chaves.

Ignacio Chavez foi criador de atmosferas, inventor de homens e transformador de utopias em realidades. É considerado o médico mais importante do México da primeira metade do século XX, e um personagem indispensável no mural do humanismo latinoamericano do século passado. Morreu aos 82 anos, em 12 de julho de 1979, na Cidade do México, onde seus restos mortais estão depositados na Rotunda das Pessoas Ilustres.